



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
Bárbara Livia Corrêa Serafim	
Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Marivoni Teixeira Bossle	
Christian Negeliskii	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
Daiana Roberta Hugentobler	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Bruna de Campos Silva Tomaz	
Carla Gabriela Wünsch	
Pâmela Ketleen de Almeida e Silva	
Jéssica Cavalcante da Rocha	
Pâmela Juara Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Francisca de Fátima dos Santos Freire	
Maria Naiane dos Santos Silva	
Antonio Wedson Alves Lima	
Amanda Luiza Marinho Feitosa	
Fabiana Lopes Barroso	
Jarlene de Sousa Leite	
Ana Linhares Pinto	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Ana Kelly da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Roselaine dos Santos Félix	
Liane da Costa Escobar	
Gabriela Bohrer Bolsson	
Kamila Cristiane Delago Rojai	
Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva Mara dos Santos Albuquerque Francisca Antonia dos Santos Olga Benário de Sousa Pinheiro Maria Gizelia Abreu Tavares Emanuel Moura Gomes Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho Rafael Carlos Macedo de Souza Raquel dos Santos Rosa Peixoto Ludimila Brum Campos Cristina Arreguy-Sena Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber Fabiane Ferreira Francioni Andressa Silva Negreira Aline Bandeira das Neves Giovana Pires Nunes Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas Roselaine dos Santos Félix Carla Zimmermann Tuzin Santos Heloisa Ataíde Isaia Martha Helena Teixeira de Souza Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriessa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLOGIA

Lucila Ludmila Paula Gutierrez

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Porto Alegre- RS

Bianca Silva da Rocha

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Porto Alegre- RS

Marilene Porawski

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Porto Alegre- RS

RESUMO: As práticas lúdicas auxiliam no processo ensino-aprendizagem, porém muitos alunos podem sentir-se desconfortáveis antes mesmo de vivenciá-las. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos alunos sobre a utilização de práticas lúdicas no aprendizado de Fisiologia Humana em um curso da área da saúde, ao início do primeiro semestre de 2016, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Trinta e três alunos responderam a um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas sobre suas percepções sobre as práticas lúdicas. Cem por cento dos alunos sabiam o que eram práticas lúdicas, 12% nunca tiveram experiência com estas metodologias ativas e observou-se que 30% dos alunos sentiram-se desconfortáveis

quando as práticas lúdicas foram inseridas em sala de aula. Considerando que a inserção de práticas lúdicas pode qualificar o ensino e melhorar a relação professor-aluno, é importante que se auxilie os alunos a reduzir medos e/ou preconceitos em relação a estas práticas e torná-los protagonistas de seu aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas lúdicas, aprendizagem, desconforto do aluno.

ABSTRACT: Ludic activities help in the teaching-learning process, but many students may feel uncomfortable before they even experience it. The aim of this study was to evaluate the students' perception of the use of ludic activities in the learning of Human Physiology in a course of the health area, at the beginning of the first semester of 2016, of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre. Thirty-three students answered to a semi-structured questionnaire containing open and closed questions about their perceptions about ludic activities. One hundred percent of the students knew what they were playing, 12% never had experience with these active methodologies and it was observed that 30% of the students felt uncomfortable when the ludic activities were inserted in the classroom. Considering that the insertion of playful practices can qualify teaching and improve the teacher-student relationship, it is important to help students reduce fears and /

or prejudices regarding these practices and make them protagonists of their learning.

KEYWORDS: Ludic activities, learning, student's discomfort.

1 | INTRODUÇÃO

Pensar as funções da universidade hoje, pautadas em princípios democráticos e transformadores, implica adentrar novos paradigmas que possibilitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O ideal é que as disciplinas articulem a teoria com a prática profissional no sentido de possibilitar a construção de competências, bem como a utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem. Devido a essas demandas, novas tendências educativas vêm apontando caminhos criativos rumo ao binômio ensino-aprendizagem. Na perspectiva da pedagogia crítica, é determinante que haja relações democráticas entre educador-educando e os métodos de ensino ativos, auxiliando o estudante a assumir um papel de coparticipante do seu processo de construção de conhecimento. Porém, como fazer isto? A literatura traz muitas experiências nesta área, mas, sem dúvida, não há uma resposta pronta.

Considerando-se que os conhecimentos e competências vão se transformando rapidamente, percebe-se que é determinante pensar-se em metodologias que levem a uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a *aprender a aprender*. A palavra lúdico origina-se do latim *ludus* que significa brincar e este pode ser um importante instrumento para o ensino-aprendizagem. Por meio do lúdico é possível estabelecer articulação entre teoria e prática educativa dos temas abordados em sala de aula através de um ambiente descontraído com a construção coletiva do conhecimento, além de proporcionar desafios e estímulos para alcançar conquistas mais avançadas na área do ensino. Este tipo de metodologia ativa contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que chama a atenção para um determinado assunto, levando em consideração a intencionalidade e a reciprocidade e seu significado pode ser discutido entre todos os participantes. O conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência e facilitando a apreensão dos saberes. Além disto, a utilização do lúdico na educação também apresenta o objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para o aluno. Apesar disto, muitos alunos podem sentir-se desconfortáveis com essas práticas antes mesmo de vivenciá-las. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos alunos sobre a utilização de práticas lúdicas no aprendizado de Fisiologia Humana em um curso da área da saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), no primeiro semestre de 2016.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como observacional transversal. As ações desenvolvidas neste trabalho contaram com a participação dos estudantes e das docentes da disciplina de Fisiologia Humana de um curso da área da saúde da UFCSPA.

A metodologia foi orientada na perspectiva da apreensão do conteúdo ministrado nas aulas de Fisiologia Humana, por meio de atividades lúdicas de aprendizagem e de discussões sobre o que foi trabalhado em sala de aula, de modo a elucidar dúvidas e facultar ao aluno a oportunidade de refletir sobre a temática, auxiliando no processo de aprendizado. Os conteúdos de Fisiologia Humana foram apresentados aos alunos, pelas professoras da disciplina, ao longo do semestre letivo, de duas formas: por meio de aulas tradicionais dialogadas e por meio de atividades lúdicas, sob forma de jogos de tabuleiro, paródias musicais, fábulas, teatro e casos clínicos. Estas metodologias de ensino (aulas dialogadas e atividades lúdicas) foram sendo intercaladas durante todo o semestre. Em relação às práticas lúdicas, os alunos interagiram com estas atividades de diversas formas: como espectadores apenas (quando as professoras ensinavam uma paródia musical criada por elas aos estudantes ou quando contavam uma fábula ou caso clínico, sempre envolvendo conteúdos de Fisiologia), como participantes ativos (em que o aluno participava como ator em um teatro elaborado pelas professoras ou jogava os jogos desenvolvidos pelas mesmas) ou como autores de alguma prática lúdica, em que os próprios alunos desenvolviam uma atividade, como uma paródia musical ou uma pequena dramatização que envolvesse o conteúdo visto em aula.

Como instrumento de pesquisa da percepção dos alunos em relação à utilização das práticas lúdicas no aprendizado de Fisiologia Humana, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas e de autopreenchimento, ao final do semestre corrente. O questionário foi desenvolvido pelas professoras da disciplina de Fisiologia Humana e versava sobre uma pesquisa de opinião, contendo questões como “Você sabe o que são práticas lúdicas em aprendizado?”, “Você teve experiências prévias com este tipo de metodologia ativa?” e “Você se sentiu desconfortável ou desconfiado quando as professoras da disciplina inseriram as práticas lúdicas de aprendizagem na disciplina, de modo a gerar uma resistência em você quanto a sua participação em aula ou fora desta utilizando-se esta metodologia de ensino?”. Este questionário foi aplicado pelas professoras em sala de aula e respondido individualmente pelos alunos em aproximadamente 15 minutos, sem a intervenção externa e colocado em urna presente na própria sala, para que se mantivesse o anonimato, minimizando possíveis constrangimentos por parte do entrevistado. A coleta de dados foi precedida pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre sob CAEE 53558718800005345. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa de modo

voluntário, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

Os resultados são expressos em frequência. Cem por cento dos alunos sabiam o que eram práticas lúdicas, apenas 12% dos mesmos nunca tiveram experiência com este tipo de metodologia de ensino e observou-se que 30% dos alunos sentiram-se desconfortáveis em realizá-las quando as práticas lúdicas foram inseridas em sala de aula. Algumas das justificativas apresentadas pelos alunos para essa rejeição foram: “Talvez incomode um pouco alunos mais retraídos, que tenham dificuldade de interagir”; “Depende da prática lúdica, pois sou tímida”; “Me sinto desconfortável apenas em teatros, as outras atividades, como jogos, gosto bastante”; “Não tenho criatividade para criar atividades”; “Não consigo aprender com esse tipo de atividade, tenho maior facilidade de aprender com o método tradicional em que o professor fala e o aluno escuta”; “Não memorizo bem as informações com essas metodologias”.

Um dos principais obstáculos enfrentados quando um professor leva uma metodologia ativa nova para dentro da sala de aula, como uma prática lúdica, é a resistência dos alunos à mesma, pois normalmente este tipo de atividade exige que o estudante seja mais proativo em sua aprendizagem, o que pode não ser bem recebido pelos mesmos, como visto no relato do aluno: “Não tenho criatividade para criar atividades”. Esta frase representa a dificuldade dos estudantes de aceitar uma nova maneira de aprender. Esta resistência é geralmente observada em qualquer tipo de abordagem que não é baseada em aulas discursivas/dialogadas, em que o aluno assume o papel passivo que ele está acostumado, sendo só ouvinte. Para participar de metodologias ativas é necessário que o estudante saia da sua zona de conforto, pois como o próprio nome destas metodologias de ensino trazem, é preciso ser ativo em seu aprendizado. E mudar é sempre difícil; fazer diferente também o é. Assim, tanto professores quanto alunos apresentam uma tendência de “ensinar da mesma forma que foram ensinados” ou “aprender pelos métodos tradicionais baseados na transferência de informação”, respectivamente, restringindo-se a abertura de portas para novas formas de aprendizado.

Além disso, a resistência dos estudantes às metodologias ativas pode ocorrer por não gostarem de interagir com seus colegas ou com o próprio professor, uma vez que estas abordagens pedagógicas exigem maior colaboração em sala de aula, que vão desde simples discussões até grupos de aprendizagem cooperativa e projetos de turma, o que determina que os alunos interajam entre si, além demandar que haja a busca de informações entre os pares dentro e fora da classe, o que pode ser muito difícil para quem é tímido. Muitos destes indivíduos, então, se sentem expostos e, portanto, desconfortáveis com esta provocação, como visto nas frases: “Talvez incomode um pouco alunos mais retraídos, que tenham dificuldade de interagir”; “Depende da

prática lúdica, pois sou tímida”; “Me sinto desconfortável apenas em teatros, as outras atividades, como jogos, gosto bastante”. Note-se que na maioria das aulas tradicionais os alunos sentam-se em silêncio e individualmente, recebendo informações por meio de um professor que palestra, estando acostumados a não precisar interagir, se não o desejarem. Sendo assim, se está confortável desta forma, porque se desafiar a fazer diferente? Daí uma das dificuldades encontradas.

Também é relevante levar em consideração que os alunos apresentam diferentes estilos de aprendizagem e as aulas devem considerá-los. De acordo com o amplo modelo VARK (*Visual, Auditory, Read and write and/or Kinesthetic learners*), os alunos podem ser visuais, auditivos, aprender pela leitura e a escrita e/ou serem aprendizes cinestésicos. Portanto, nem todos os alunos vão achar as metodologias ativas apresentadas o melhor instrumento de aprendizagem, como se pode observar nas frases “Não tenho criatividade para criar atividades”; “Não consigo aprender com esse tipo de atividade, tenho maior facilidade de aprender com o método tradicional em que o professor fala e o aluno escuta” e “Não memorizo bem as informações com essas metodologias”. Neste contexto observa-se a importância de se utilizar mais de uma metodologia de ensino diferente como importantes ferramentas em sala de aula, para que mais alunos possam ser alcançados em sua maneira de aprender. Talvez um dos caminhos seja a utilização de metodologias ativas, como práticas lúdicas, em combinação com aulas tradicionais, o que pode ser útil para os estudantes compreenderem melhor a Fisiologia Humana.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da resistência que possa existir entre os alunos quanto ao uso de metodologias ativas, estas práticas são extremamente relevantes no processo ensino-aprendizagem. Chamar a atenção dos alunos e mantê-los engajados são pontos essenciais para o processo de aprendizado e metodologias ativas, como as práticas lúdicas, colocam os alunos no centro deste processo (retirando o professor deste lugar), fazendo deles os protagonistas da descoberta, em vez de apenas receptores de informações passivas. Além disso, o uso de práticas lúdicas poderia auxiliar os estudantes a esclarecer e reter conceitos que não foram completamente compreendidos. Em verdade, isto foi verificado neste estudo pela maioria dos entrevistados (70%), mas não todos, conforme relatado aqui. Assim, a inserção de práticas lúdicas pode qualificar o ensino e melhorar a relação professor-aluno, aluno-aluno, profissional da saúde-paciente. Conhecer as metodologias ativas e participar delas pode também contribuir para a redução de medos e/ou preconceitos quanto a sua utilização, facultando tornar o estudante o ator de seu aprendizado.

Por fim, cabe ressaltar aqui que as opiniões expressas pelos estudantes neste estudo são de uma população específica, com suas características próprias e de

um n relativamente pequeno, o que são limitações desta pesquisa. São necessários mais estudos para que, desta maneira, possa-se qualificar ainda mais o ensino-aprendizagem nas disciplinas de Fisiologia Humana.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE JD, PEREIRA AM. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 19a ed. Petrópolis: Vozes; 1998.

CASTANHO, M.E. (Orgs.) **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, p.161-191, 2000.

COSCRATO G; PINA JC; MELLO DF. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Acta Paul Enferm, 23(2):257-63, 2010.

LEITE WL, SVINICKI M, SHI Y. **Attempted Validation of the Scores of the VARK: Learning Styles Inventory With Multitrait–Multimethod Confirmatory Factor Analysis Models**. Educ Psychol Meas 70: 323–339, 2010.

KONOPKA CL, ADAIME MB, MOSELE PH. **Active Teaching and Learning Methodologies: Some Considerations**. Creat Educ 06: 1536–1545, 2015.

KSHIMOTO, TM. **Jogo, brincadeira e educação**. P Ed. São Paulo: Cortez; 1999.

MARCONDES FK, MOURA MJCS, SANCHES A, COSTA R, DE LIMA PO, GROppo FC, AMARAL MEC, ZENI P, GAVIAO KC, MONTREZOR LH. **A puzzle used to teach the cardiac cycle**. Adv Physiol Educ 39: 27–31, 2015.

MITRE SN; SIQUEIRA-BATISTA R; GIRARDI-DE-MENDONÇA JN; MORAIS-PINTO NM; MEIRELLES CAB; PINTO-PORTO C; MOREIRA T; HOFFMANN, LM. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 13(2):2133-2144, 2008.

PEYMAN H, SADEGHIFAR J, KHAJAVIKHAN J, YASEMI M, RASOOL M, YAGHOUBI YM, NAHAL MMH, KARIM H. **Using VARK Approach for Assessing Preferred Learning Styles of First Year Medical Sciences Students: A Survey from Iran**. J Clin Diagn Res 8: GC01-4, 2014.

PIVETTA, HMF; BACKES, DS; CARPES, A; BATTISTEL, ALHT; MARCHIORI, M. **Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva**. Linhas Críticas, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

SANT'ANNA, A & NASCIMENTO, PR. **A história do lúdico na educação**. Revemat, 6(2): 19-36, 2011.

SEMIM GM, SOUZA MCBM, CORRÊA AK. **Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm, 30(3):484-91, 2009.

SOUZA CS, IGLESIAS AG, PAZIN-FILHO A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Medicina (Ribeirão Preto); 47(3): 284-92, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

